



The Observatory of Social
and Political Elites of Brazil

ISSN on line
2359-2826

Políticos profissionais como candidatos: estudo preliminar das eleições gerais de 2014

Luiz Domingos Costa (ufpr/nusp)

newsletter

v. 1 ▪ n. 2 ▪ outubro, 2014

universidade federal do paraná (ufpr) ▪ núcleo de pesquisa em sociologia política brasileira (nusp)

Políticos profissionais como candidatos: estudo preliminar das eleições gerais de 2014

Luiz Domingos Costa*

Resumo: A nota de pesquisa faz um inventário dos candidatos às eleições gerais no Brasil em 2014 que de declararam políticos profissionais quando registraram suas candidaturas no Tribunal Superior Eleitoral (TSE). Demonstra que existe uma afinidade entre o cargo que se ocupa no momento da eleição e o cargo pretendido. Quanto mais alto e mais disputado a posição política pretendida, mais políticos de carreira concorrem. E o inverso também é verdadeiro.

De acordo com os dados brutos do TSE, de um total de 26 mil e poucas candidaturas (incluindo as impugnadas, substituídas ou desistências), 2 252 declararam possuir algum cargo político (eletivos ou de nomeação). Este número representa 8,6% das candidaturas dessas eleições gerais para todos os cargos que não o de Presidente ou de Vice-Presidente da República.

Essa conta foi feita somando-se todos aqueles que declararam ocupação de vereador, prefeito, deputado (sem distinção entre federal ou estadual, uma esquisitice do cadastro do Tribunal Superior Eleitoral de 2014), senador, governador, ministro ou ocupante de cargo comissionado.

Como afirmam os estudos sobre a classe política brasileira, esse grupo concentra aqueles que têm as maiores vantagens eleitorais – recebem a maior quantidade de doações financeiras e concentram os outros recursos importantes, como tempo de televisão e presença nas demais mídias.

A contar pelas eleições de 2006 e 2010, é possível afirmar que entre 60% e 70% dos eleitos saíram desse grupo.

A primeira imagem a seguir apresenta os candidatos que ocupam cargos públicos por estado. Esse é um dado pobre, mas que serve para mostrar que não existe relação entre a quantidade de cadeiras (magnitude do distrito) no estado e a concentração de políticos profissionais.

Gráfico 1



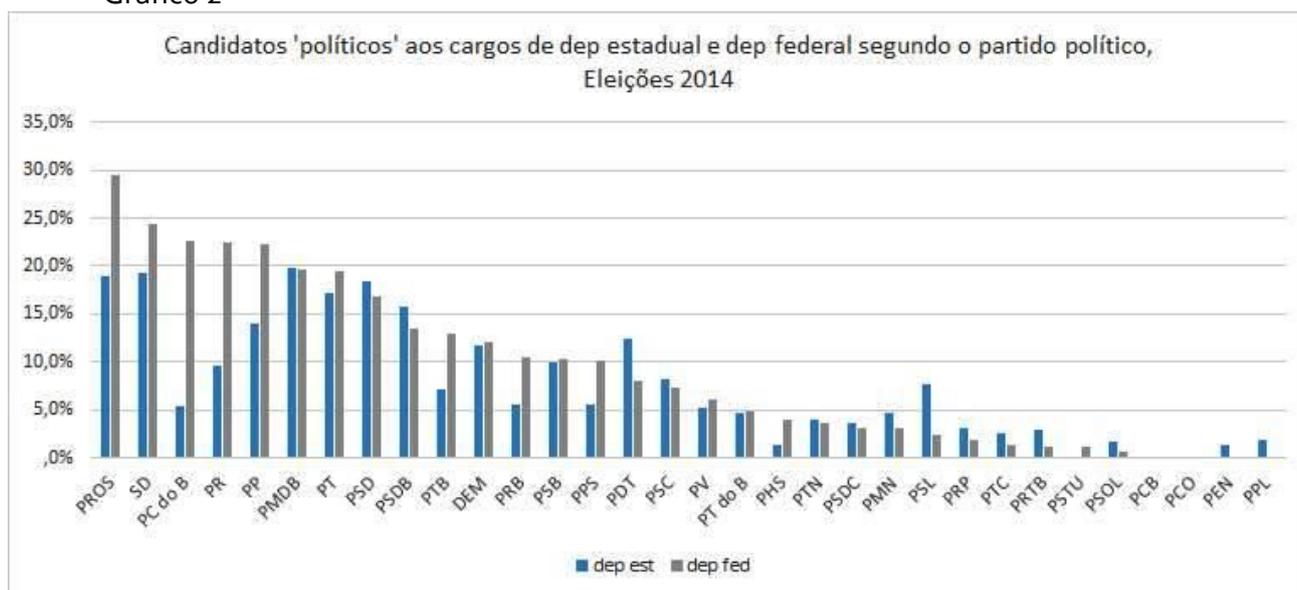
Fonte: Observatório de elites políticas e sociais do Brasil/NUSP

A maior concentração dos políticos em alguns estados parece estar associada a menores contingentes de candidatos e vice-versa. Quando as listas eleitorais são inchadas, maior o espaço para aqueles que não pertencem ao universo dos ocupantes de cargos públicos.

O DF apresentou um total de 1027 candidatos a deputado estadual e, com isso, o percentual de 'políticos' ficou bastante baixo.

Quando olhamos esse grupo pelo prisma das legendas partidárias, as coisas ficam mais interessantes.

Gráfico 2



Fonte: Observatório de elites políticas e sociais do Brasil/NUSP

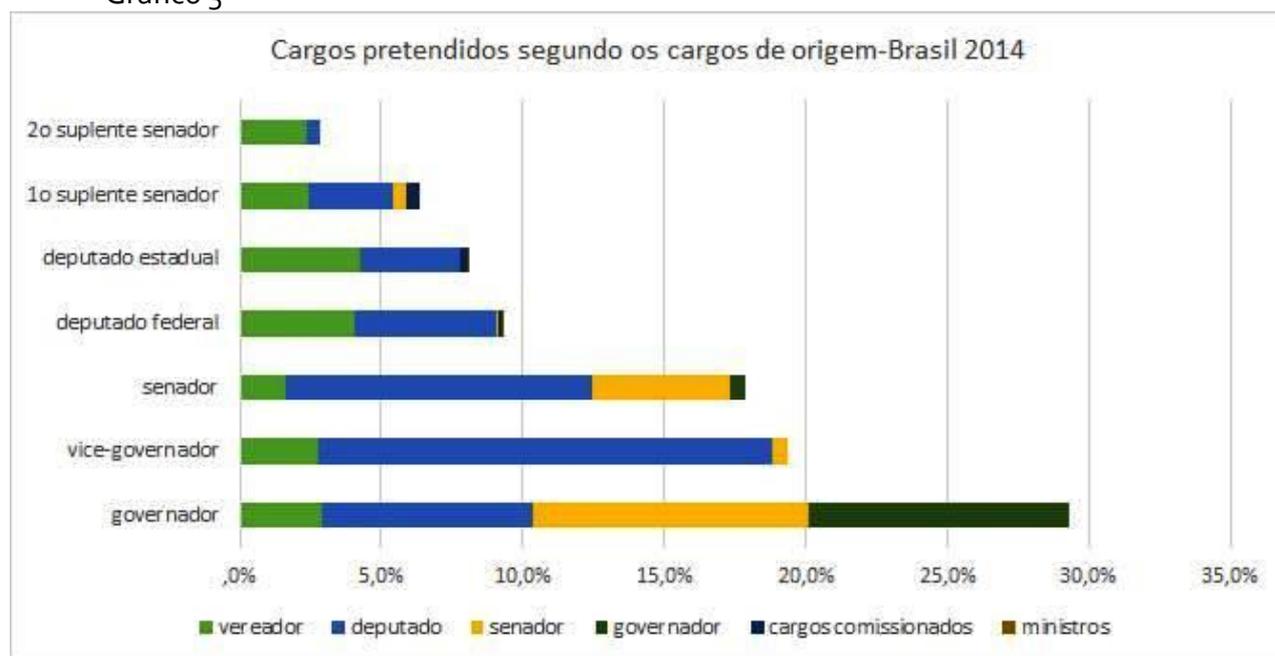
Em primeiro lugar, os maiores partidos estão no pelotão intermediário (com cerca de 12%, 15% ou 18% dos candidatos 'políticos').

O PROS e o SD (os novíssimos partidos criados pela decisão do TSE) são aqueles com maior força dos políticos com cargos. Outros partidos, como o PPL e o PEN (também recentes), estão numa situação inversa, com poucos políticos. Um estudo dos fundadores desses partidos recém-criados permitiria uma explicação interessante para essas fortes diferenças eles.

A 3ª figura mostra como, quanto mais concorrido o cargo, maior o percentual de candidatos detentores de cargos públicos (repare no tamanho das barras, antes de mais nada).

Isso indica estruturação e fechamento das oportunidades na medida em se sobe na hierarquia da competição política.

Gráfico 3



Fonte: Observatório de elites políticas e sociais do Brasil/NUSP

Ainda nesse terceiro gráfico, as cores internas às barras mostram de onde vêm os candidatos.

É possível perceber que existe certa afinidade entre os cargos e que a circulação entre as posições políticas disponíveis não é errática.

Assim, olhando de baixo pra cima,

- a) os postulantes aos governos estaduais são, na sua maioria, senadores ou governadores e, em menor medida, deputados.
- b) os candidatos a vice-governador normalmente estão ocupando o cargo de deputado.
- c) entre os que ambicionam serem senadores, a maioria é de deputados, seguidos dos próprios senadores.

Há uma hierarquia e tanto aqui. Incluindo uma quase não hierarquia na parte de baixo, em que disputas são mais próximas dos indivíduos sem cargos e, portanto, mais permeáveis aos que vêm de fora do mundo político.

* Luiz Domingos Costa é estudante de doutorado em Ciência Política na Universidade Federal do Paraná (UFPR). Mestre em Ciência Política pela UNICAMP, possui graduação em Ciências Sociais pela UFPR. Atualmente é professor Centro Universitário UNINTER, nos cursos de Ciência Política, Relações Internacionais e Direito. É também pesquisador do Núcleo de Pesquisa em Sociologia Política Brasileira (NUSP/ UFPR). Tem experiência em estudos sobre elites políticas, poder legislativo, carreiras políticas e profissionalização política.

como citar:

Costa, Luiz Domingos. 2014. Políticos profissionais como candidatos: estudo preliminar das eleições gerais de 2014. **Newsletter. Observatório de elites políticas e sociais do Brasil. NUSP/UFPR**, v.1, n. 2, outubro. p.1-7.



Normas para colaboração

A **Newsletter do Observatório de elites políticas e sociais do Brasil** aceita somente notas de pesquisa originais. Elas devem apresentar resultados substantivos de pesquisas empíricas a partir da análise de dados e evidências ainda não publicados. As notas de pesquisa devem conter até 2,5 mil palavras. A decisão sobre sua publicação cabe ao Editor a partir da avaliação de dois pareceristas. Os manuscritos submetidos serão avaliados através do sistema duplo-cego.

O resumo das notas de pesquisa deve ser redigido no formato IMRAD (introdução, materiais e métodos, resultados e discussão). O título da nota de pesquisa deve conter até 150 caracteres com espaços. Cada nota de rodapé deve conter no máximo 400 caracteres com espaços. As referências bibliográficas utilizadas serão apresentadas no final da nota de pesquisa, listadas em ordem alfabética obedecendo ao padrão **Harvard autor-data**.

As contribuições devem ser submetidas ao Editor através do endereço eletrônico:

uelites@gmail.com



Copyright© 2014
observatory of brazilian political and social elites
núcleo de pesquisa em sociologia política brasileira (nusp)

Newsletter. Observatório de elites políticas e sociais do Brasil. NUSP/UFPR

editor: Adriano Codato (ufpr)

conselho editorial: Bruno Bolgnesi (unila); Bruno Speck (usp); Cláudio Gonçalves Couto (fgv-sp); Débora Messenberg (unb); Emerson Cervi (ufpr); Ernesto Seidl (ufsc); Flávio Heinz (puc-rs); Frederico Almeida (unicamp); Lucas Massimo (ufpr); Luiz Domingos Costa (uninter/ufpr); Maria Teresa Kerbauy (unesp); Paulo Roberto Neves Costa (ufpr); Pedro Floriano Ribeiro (ufscar); Renato Monseff Perissinotto (ufpr); Samira Kauchakje (puc-pr)

Financiamento: CNPq. Processo n. 477503/2012-8

observatório de elites políticas e sociais do brasil

universidade federal do paran  – ufpr
núcleo de pesquisa em sociologia política brasileira – nusp
rua general carneiro, 460 sala 904
80060-150, curitiba – pr – brasil
Tel. + 55 (41)33605098 | Fax + 55 (41)33605093

E-mail: oelites@gmail.com ▪ URL: <http://observatory-elites.org/>

One of the purposes of the observatory of elites is to condense knowledge and aggregate scholars in this field of study in Brazil through the sharing of information.

Rights and Permissions

All rights reserved.

The text and data in this publication may be reproduced as long as the source is cited.
Reproductions for commercial purposes are forbidden.

The **observatory of brazilian political and social elites** disseminates the findings of its work in progress to encourage the exchange of ideas. The papers are signed by the authors and should be cited accordingly. The findings, interpretations, and conclusions that they express are those of the authors and not necessarily those of the **observatory of brazilian political and social elites**.

Newsletters are available online at <http://observatory-elites.org/> and subscriptions can be requested by email to oelites@gmail.com.